



As "fôrças vivas" preparam-se para agravar mais a situação económica do operariado

Para os que nada mais fazem que receber o produto advindo do esforço alheio oito horas de trabalho é tempo diminutíssimo. O operário deve trabalhar mais horas, deve trabalhar incessantemente, anemizando-se, tuberculizando-se, não para que haja fartura que sacie as necessidades do consumo, mas para que o agiotá, o negociante e o roceiro enriqueçam fabulosamente.

E' odioso o intento dos gananciosos, agravando as condições de trabalho ao operariado num século em que a mecânica pode resolver facilmente muitos e complexos problemas económicos. Mas, para e ganância do industrial e do comerciante, há só um recurso para remover as suas dificuldades, que não são as dificuldades do consumidor nem, mesmo, as do país que elas tanto amam: agravar a situação do operariado.

A Associação dos Lojistas apresentou ao ministro do Interior várias reclamações, das quais só nos interessam a que diz respeito ao horário do trabalho. Não reclamam menos que a revogação, ou a remodelação a seu gosto, do regime das oito horas de trabalho.

Alegam as hediondas "fôrças vivas" que o comércio e a indústria querem produzir mais, em maior liberdade, vendendo os artigos a qualquer hora, sem a fiscalização dos seus empregados nem, sequer, a do Estado. O cinismo vai ao ponto de acharem insuficiente o tempo que decorre nas oito horas estipuladas por uma lei que é a consequência de uma conquista da classe operária, aliás, reconhecida por pactos internacionais entre os Estados.

ESCLARECENDO SITUAÇÕES

Uma nota oficial da mesa do Conselho Confederal a toda a organização operária

Presos camaradas:

Na sessão do Conselho Confederal, ontem realizada, tendo-se apreciado a maneira como a imprensa burguesa da capital se tem ocupado do incidente latente no seio da C. G. T., e constatando que o porão de informações ou por lamentável acidente, mas de qualquer modo revelando uma ignorância crassa do que é a estrutura orgânica da Central Operária e da razão de ser dos assuntos que ela debate, se tem desvirtuado a verdade do que se passa, o Conselho Confederal incumbiu os elementos que o presidiam de esclarecer a opinião pública e em especial o operariado.

Em verdade, o que existe é uma divergência de pontos de vista sobre a delegacia que em nome da C. G. T. foi feita a Paris, a uma reunião do «Pleno» da A. I. T., delegacia que sendo revestida de sigilo chegou ao conhecimento de elementos estranhos à organização operária, o que levantou reparos de alguns delegados numa sessão anterior. Numa série de sessões o assunto tem sido debatido acaloradamente por quase todo o Conselho Confederal, observando-se todavia a apresamento dos princípios sindicais revolucionários que norteiam a organização operária portuguesa. Simplesmente, como aíras fica dito a questão tem sido tratada com calor, calor que por vezes toca as raias da paixão.

A organização confederal, porém, continua marcando o seu lugar, sendo de esperar que, muito sensatamente, estas questões se dissipem com rapidez, a bem da defesa e possível engrandecimento da organização operária e princípios que lhe foram deimarcados pelos congressos já realizados.

Nada mais existe. A C. G. T. prosseguirá, contra todas as especulações a sua senda de expoente máximo da luta de classes norteada pelo sindicalismo revolucionário.

A mesa do Conselho:

Domingos Gonçalves

Ferreira da Silva

Alfredo Pinto

A Lituânia aboliu a pena de morte

KOWNO, 25. - O Parlamento lituano aprovou uma lei de abolição total da pena de morte na República da Lituânia.

ENSINO RELIGIOSO

A propósito de uma crítica

O Correio de Coimbra de 17 do corrente, encheu seis e meia das suas colunas, preciosíssimas para a propaganda católica, com uma crítica do dr. sr. Gonçalves Cerejeira ao meu segundo artigo sobre ensino religioso. Quem a leu imediatamente concluiu que essas linhas não foram ditas por um espírito calmo.

O que seria que levou este professor, dos mais conceituados da Faculdade de Letras, e sacerdote com grandes responsabilidades morais, a perdeser a serenidade, que deviam respeitar mais do que ninguém.

Querem produzir mais - lucros, explorando como negreiros o trabalho e a energia dos outros. Querem mais liberdade para que possam cometer toda a sorte de injustiças, pagando quanto queiram e quando queiram, sem, ao menos, lhes ser conferida a obrigaçao de ser humanos no reconhecimento das necessidades económicas dos que para elas trabalham. Não querem a inocente fiscalização dos seus empregados nem a inofensiva fiscalização do Estado para que ao mesmo tempo possam roubar, sem que o menor protesto tenha cabimento, o consumidor e o produtor. E no delírio ganancioso querem a supressão das 8 horas, achando insuficiente todo o tempo para auferirem os lucros que só chatins sabem adquirir por processos que repugnam às pessoas de carácter - que são, afinal, as que trabalham.

Uma conquista da classe operária, feita com aquele sacrifício tantas vezes exalçado, está ameaçada pela ganância criminosa, porventura, homicida, das "fôrças vivas".

O operariado tem de estar atento a todas estas manobras, para que, no momento oportuno, saiba dar a melhor resposta a todas as extorsões.

POR SACCO E VANZETTI

Os trabalhadores mexicanos fazem um apelo digno de atenção

O Comitê Pró-Presos da Federação Local de Trabalhadores, em Tampico (México) tem participado da agitação que provocou entre o proletariado a inquietação dos juízes de Massachusetts. Não há, ainda, muitas semanas, fizeram publicar o apelo que a seguir transcrevemos:

Aos trabalhadores, por Sacco e por Vanzetti

Estão novamente em perigo as vidas dos nossos camaradas Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti. Outra vez a fera capitã de Wall Street tenta ficiar as suas venenosas garras em pessoas de proletários.

Camaram: sabeis qual o crime de Sacco e de Vanzetti? Serem fervorosamente anarquistas, proclamando a liberdade de todos os oprimidos da Terra, fustigando os tiranos e afirmando o ideal anarquista, e isso lhes vai custar, agora, as suas vidas. Eles nos disseram: -Dai-nos a liberdade, senão a morte!...

Eis a prova irrefutável da firmeza do seu ideal, e muito caro virá a custar-lhes, se os trabalhadores não agirem.

Nosso inolvidável camarada Ricardo Flóres Magon, durante a sua afrontosa clausura, disse: -Os trabalhadores têm a nossa liberdade nas suas mãos, por isso, estaremos livres quando elas queiram.

O companheiro Magon disse uma verdade de demasia razão, visto que ninguém mais que os trabalhadores podem e devem arrancar os camaradas presos das unhas dos nossos inimigos. O nosso silêncio seria criminoso, cobardia imperdoável, ante os factos ignominiosos. Não devemos, pois, mantermo-nos silenciosos, porque o nosso mutismo sancionaria a atitude dos que nos exploram e tiranizam.

Não permitamos que a selvajaria de um governo desposta e mau condene a vida de dois dos nossos mais queridos camaradas: assim, o crime não será deles, mas nosso, porque a nossa cobardia não nos deixaria acorrer em seu socorro, nem praticar o menor acto de rebeldia.

E' por isso que o comitê pró-presos desta região, apoiado pela federação local, não dividindo de que os trabalhadores saberão colocar-se à altura do seu dever que lhes compete como homens, propõe o que considera mais necessário e imediato:

Que se leve a efeito a rigorosa boicotagem a todos os produtos importados dos Estados Unidos do Norte; que se aplique a sabotagem a todas as empresas norte-americanas com sede no México; que se proteste energicamente, até que se consiga a liberdade completa das duas vítimas da perseguição capitalista.

Escola Biblioteca de Estudos Sociais de Giesta

Em reunião de assembleia geral da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giesta foi resolvido levar a prática uma intensa campanha de protesto contra a condenação à morte de Sacco e Vanzetti.

Uma sessão de protesto

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Pórtico, realiza-se na próxima terça-feira, 27, uma sessão de protesto contra a bárbara condenação à morte dos camaradas Sacco e Vanzetti, na rua de Entrepalheiros, 33, 1.º. Nesta sessão farão uso da palavra delegados da Câmara Sindical do Trabalho, Secção Federal do Norte da Federação das Juventudes Sindicalistas e a Organização Anarquista, etc.

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9850; Província, 3 meses 28850; África Portuguesa, 6 meses 66800; Estrangeiro, 6 meses 102800
PAGAMENTO ADIANTADO

SÁBADO, 24 DE JULHO DE 1926

Contrariando o militarismo agudo de certos civis pescadores de águas turvas...

O dinheiro do Estado continua a ser desperdiçado em "ordem pública", embora esta não tenha sido alterada, a-pesar-do receio de muita gente, baseado nas estupendas deslocações de guarnições militares que depois do triunfo do movimento se fizeram...

E' até bastante curioso o constatar que, enquanto o movimento se não decidiu para qualquer das duas partes litigantes, havia militares a mais contra o dr. sr. Gonçalves Cerejeira, que generosamente esqueço, felicitando-me por não o conhecer pessoalmente, mas contra a propaganda religiosa. Abrangendo os vários pontos da sua crítica, tratámos, quando as colunas da Batalha nos fôrtem dispendidas, de: Cristo-amor e Cristo-rancor. A obscenidade e os conceitos imorais nos escritos religiosos. A lógica dos propagandistas católicos. A guerra à escola neutra. O que é o ensino religioso. O ensino religioso das ciências. A concepção imaculada. Os milagres.

Se esta acção desagrada aos católicos, estes que agradecem ao dr. sr. Gonçalves Cerejeira.

E' certo que não tenho a alta capacidade mental, de que tanto se orgulha s. ex., é certo que não sou um especialista em questões de religião; é ainda certo que o meu estilo não tem a elegância que faz cair em extase beatificando todos os que lêm os seus escritos; é também verdade que não tenho pernas para cavalarias e que consequentemente não tenho pés, que é por infelicidade o que mais conexo implica, quando deparamos com alguém que se ufana das suas grandes pernas.

Mas se todas estas deficiências não permitem que me dirija às altas mentalidades, às grandes capacidades, às pessoas de grande cultura científica que fervilham na nossa terra, dirigir-me-hei aos humildes, como eu, até aqui tenho feito, aos proletários, como eu, aqueles que abandonaram os dogmas religiosos e aqueles que já há muito desconfiados para os que pregam a humildade, mas que a não praticam, que preparam a sua prosa crítica, grosseria bem pior que aquela de que tão injustamente me acusou. Essa atitude nem é elegante, nem moral; nela falta a cordura e a civilidade que tem regras a que não é lícito faltar em questões de ideias entre pessoas que prezam a sua dignidade e que têm as responsabilidades de mentores da mocidade e para mais no mesmo estabelecimento de ensino superior, regras cujo respeito fica bem além de adversários os mais irreductíveis.

Antes da publicação desta crítica havia um triste documento, que era o meu artigo, afirmava s. ex.: agora há dois, e o que lhe pertence é tristíssimo, porque o seu autor não é só um professor, é também um sacerdote. Se não é virtude evangélica furlar a face à mão que esbofeteou a outra, como classificar o acto do sacerdote, que continua a julgar fervoroso e sincero, que não se esconde a face, mas na sua ira pecaminosa levanta a mão para quem o não feriu pessoalmente?

Coimbra, 21 de Julho.

Geraldino BRITES

Nota:

A uma acusação não terei ocasião de me referir com mais oportunidade do que nessa. E' a falta de probidade de ter acrescentado ao programa do general Gomes da Costa clausuras que nele se não continham.

De certeza afirmo que não conheço o original desse programa, mas recorram os meus leitores ao Jornal de Notícias de 15 de Junho, página 4, 2.º coluna e depois de lerem no fundo dessa coluna... liberdade de ensino religioso nas escolas secundárias particulares e superiores... entre outras provisões relativas às Universidades, digam como se deve classificar a probidade desse ilustre crítico.

G. B.

A situação em França

A solução da crise política ainda no domínio das hipóteses

PARIS, 23.—O dr. Poincaré continuou esta manhã as suas conferências para a formação do novo governo, tendo oferecido a pasta da guerra ao sr. Painlevé e a da marinha ao sr. Leygues, aceitando ambos o encargo. E' provável que a pasta das colônias seja entregue ao sr. Perrier. O sr. Poincaré deseja igualmente a colaboração dos drs. André Tardieu, Luis Marin e Maurice Bakaniowski, sendo possível que chame igualmente o sr. Daladier, colaborador imediato do sr. Herriot. Salvo qualquer atraso imprevisto, o governo deve ficar constituído no começo da tarde. Indica-se como provável a formação do novo ministério pela forma seguinte: Presidência do conselho, finanças e regiões libertadas, Poincaré; justiça e Alcância-Lorena, Luis Barthou; estrangeiros, Briand; Marinha, Leygues; Guerra, Painlevé; instrução pública, Herriot; colônias, Perrier; comércio, Bakaniowski; obras públicas, Tardieu; pensões, Marinha. A pasta do trabalho não tem ainda titular.

Consta que à reunião assistirão alguns empregados burocráticos do município.

Os que não são banqueiros são apupados

PARIS, 23.—Os estrangeiros continuam a ser inveitados nos "bonlevardes" pela multidão. Certos jornais apoiam e incitam os manifestantes, considerando os estrangeiros e os turistas como parasitas. Muitos restaurantes recusaram-se a servir os estrangeiros. (L.)

Dois estrangeiros que não serão inveitados

PARIS, 23.—Chegaram a esta cidade os srs. Meille, secretário de estado americano para o tesouro, e o banqueiro J. P. Morgan. (L.)

Saúdação à "Batalha"

Em assembleia geral da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giesta foi aprovada uma saúdação à Batalha e a todos os que nela trabalham.

Contra a personalidade jurídica da Igreja

Em reunião da assembleia geral da Escola e Biblioteca dos Estudos Sociais de Giesta foi aprovado um veemente protesto contra a personalidade jurídica da Igreja e o ensino religioso nas escolas, tendo sido oficiado nesse sentido ao actual presidente do ministério. Esta escola vai realizar nos arredores de Giesta uma intensa propaganda anti-clerical.

Uma reunião do pessoal camarário

Ontem pelas 21 e meia horas, reuniu-se na travessa da Agua de Flor, 16-17, a comissão de melhoramentos dos Operários do Município de Lisboa e hoje às mesmas horas e no mesmo local, haverá uma assembleia geral da mesma classe. O fim da reunião é tratar da atitude da classe em face do procedimento da comissão administrativa de estar aumentando o número dos sem trabalho, despedindo pessoal da propaganda.

Consta que à reunião assistirão alguns empregados burocráticos do município.

Uma injustiça na Cooperativa dos Chapeleiros "A Social"

A fim de aclarar alguns pontos da questão entre a direcção da Cooperativa dos Chapeleiros "A Social" e os operários da oficina de fusta dessa cooperativa ultimamente despedidos, reuniram-se amigas as partes na redacção da A Batalha anteontem. De ambos os lados foram mantidos os pontos de vista antes apresentados, excepto na parte referente ao ter afirmado o gerente da referida oficina de fusta que ela dera prejuízo, pois garantem os operários ter havido erro de interpretação, pois antes pelo contrário o referido gerente sempre afirmou que a oficina ora encerrada dava lucro.

Por nosso lado damos a questão como encerradíssima nas colunas do nosso jornal, por entendermos não ser aqui o local próprio para ela mais ser derimida.

Por nosso lado damos a questão como encerradíssima nas colunas do nosso jornal, por entendermos não ser aqui o local próprio para ela mais ser derimida.

Presos e deportados

Convidava-se a família dos presos de Monção e dos deportados a reunirem-se na Praça da República, 25, no dia 24 de Julho, pelas 14 horas, no rei do Paço.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Consultas jurídicas

Por motivo de impedimento do advogado, dr. Sobral de Campos, as consultas jurídicas que deveriam ter-se efectuado ontem, terão lugar hoje, pelas 21 horas, devendo todos os interessados apresentar-se munidos das suas cadernetas confederais em dia.</

[MARCO POSTAL]

Cercal do Alentejo.—foz Júlio dos Santos.—Recebemos 28\$50. Assinatura paga até 31 de Março, p. p.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Esbo Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	3807	
Paris, cheque	46	
Suica	3578,5	
Bruxelas cheque	47	
New-York	1955	
Amsterdão	2586	
Háia, cheque	364	
Brasil	305	
Praga	558	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	466	

FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00
Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Motocicletas SUN: B.S.A.
Bicicletas SUN: B.S.A.

Acessórios—Contadores para água—Gramofones—Discos—Artigos de futebol—Bicicletas Onix com uníons, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

BOTAS

CALÇADO A PREÇO DE REVENDA

E
SECÇÃO DE CHAPELARIA

Tudo barato

Sapatos para senhora desde

45\$00

Botas para homem em vitela preta desde

50\$00

Botas para homem forma da moda cor ou preta a

75\$00

Sapatos verniz senhora a...

60\$00

Sapatos crepe ceilão última moda a

5\$00

Grande quantidade e variedade de calçado de crianças.

Grande stock de sandálias.

Dá-se um brinde, a quem comprar nesta casa e apresente este anúncio.

Vê os preços de sensação nas nossas mostras.

SAPATARIA BRASIL

206, Rua da Madalena, 212

**CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provinências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

TALÃO BRINDE

38 — Rua de S. Paulo — 40

(Junto ao Arco)

O possuidor deste anúncio tem direito, mediante a apresentação do mesmo, ao desconto de 10% no calçado que comprar na nossa casa, recebendo na ocasião um talão numerado com que fica também habilitado a entrar no sorteio.

O nosso calçado tem o preço de venda marcado para que possam confrontar com o das outras casas congêneres. Tudo quanto se dá é dos nossos limitados lucros.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Cornelio recusou terminantemente, alegando que tinha apelado da sentença, por querer que os juízes o declarassem inocente ou assassino, e que sair da prisão equivaleria a aceitar uma sentença contra a qual protestava. João de Witt, não podendo convencer o irmão, declarou-lhe que se não separava dele, e que queria partilhar a sua sorte. No meio desta discussão, desta luta de generosidade fraternal, dois oficiais e quatro soldados da companhia da Bandeira Azul penetraram no cárcere, proferindo contra eles enormes imprecações e ameaças!

Ah! filhos de Joel, deixemos agora falar uma temunha ocular desta cena horrorosa, e transmitamos a posteridade as suas palavras:

... Os oficiais e os soldados encontraram Cornelio sentado na cama, e João lendo-lhe a Escritura Sagrada. O grande pensionário tentou ainda inspirar a esses furiosos alguns sentimentos de piedade; mas as ameaças redobraram, e os militares obrigaram os dois irmãos a levantar-se e acompanhá-los ao lugar onde se executavam os criminosos. Os srs. de Witt abraçaram-se ternamente e começaram a descer a escada. Cornelio de Witt, que, por causa da tortura, estava muito fraco, teve de se encostar ao braço do irmão para descer.

João, conservando uma heroica serenidade perante a iminência do perigo, aconselhava os que os escoltavam a que não cometesssem semelhante iniquidade, pois nem ele nem o irmão eram traidores à República, antes a tinham servido com a maior dedicação e com o mais patriótico desinteresse.

— Andá lá para dante! respondia o oficial, empurrando-os violentamente. Já vais ver para onde levamos os traidores!...

A grade que cercava a castelaria tinha sido forçada; uma parte da multidão penetrou no pátio da prisão, onde havia um grande alpendre e uma porta ogival. Assim que os srs. de Witt apareceram à porta empurrados pelos soldados da Bandeira Azul, explodiram violentos gritos de vingança e ódio:

Morram todos os cumplices de Luis XIV e todos os papistas!

— O cadáver de João de Witt foi arrastado para junto do irmão, debaixo da arcaada de Buitenhof. A multidão atirou-se com furor a estes cadáveres, criou-os de golpes, despiu-os, mutilou-os horrivelmente...

— Cá estão eles! Morram os Witt! Morram os traidores! Morra o partido francês!

Serdan, Salatin Lebrenn e Nominé, separados das duas vítimas por uma multidão compacta, e não podendo socorrer os srs. de Witt, nem tão pouco fugir ao espetáculo a que iam assistir, obrigados a conter a dor e a indignação de que estavam possuídos temendo ser reconhecidos como franceses, e mortos por isso, taram entre si um olhar de desespero...

E eis o que eles viram:

Assim que os srs. de Witt apareceram, um soldado, pegando na espingarda pelo cano, descarregou uma formidável pancada na cabeça de Cornelio, e bradou:

— Morre, traidor!... E que recaia sobre a tua cabeça o sangue derramado pelas atrocidades dos soldados de Luis XIV! Morram todos os cumplices do rei de França!

Cornelio de Witt, atordoado pela violência dapanada, perdeu o equilíbrio, e ia caindo; logo o agarrou o carniceiro pelos cabelos, e o levou de rastos, brandindo a faca do ofício... João correu em socorro do irmão; mas um tabelião, chamado Van Soenen, cortou-lhe a passagem, deu-lhe uma estocada no rosto, que lho atravessou, bradando ao mesmo tempo com fúria:

— Morre, traidor! que os teus amigos franceses assassinavam os prisioneiros em Swamerdan! Morre, traidor e renegado!

João de Witt caiu por terra, chamando pelo irmão; mas, neste momento, um tal Van Valen agarrou-o pelo pescoço, pôs-lhe um pé no peito, e, apontando-lhe uma pistola, deu-lhe um tiro na cabeça, bradando:

— Morre, scelerado!... Tu atraíaste a tua pátria! Morram todos os cumplices de Luis XIV e todos os papistas!

— O cadáver de João de Witt foi arrastado para junto do irmão, debaixo da arcaada de Buitenhof. A multidão atirou-se com furor a estes cadáveres, criou-os de golpes, despiu-os, mutilou-os horrivelmente...

Fábrica de Malas, Carteiras e Artigos de Viagem
DE JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO
Rua da Cruz da Carreira, n.º 43

Estabelecimentos para venda ao público:
Praça José Fontana, N.ºs II e II-A
Avenida Casal Ribeiro, N.ºs 45 e 47

LISBOA

Telefone 5.347 N.

Livraria de A BATALHA

OBRA DE LITERATURA, CIÉNCIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã..... 16\$00

Alexandre Herculano..... 15\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes)..... 18\$00

Cartas (2 volumes)..... 18\$00

História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)..... 27\$00

Adolfo Lima..... 27\$00

Contrato do Trabalho..... 10\$00

Educação e ensino..... 5\$00

O ensinamento da história..... 1\$50

Aquino Ribeira..... 3\$00

Anatole France..... 10\$00

Estrada de São Tiago, Jardim das Tormentas..... 10\$00

Via Sintuosa..... 10\$00

As Filhas da Babilónia..... 10\$00

Terras do Demônio..... 10\$00

Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)..... 10\$00

Bento Faria—Missão nova (teatro em verso)..... 1\$00

Binet-Sangl—A loucura de Jesus..... 1\$00

Charles Darwin—Origem das espécies..... 14\$00

Campos Lima..... 12\$00

O Estado e a evolução do Direito..... 5\$00

O Amor e a Vida..... 2\$00

Cia dos Pobres..... 2\$00

A Revolução em Portugal..... 6\$00

Buckner—O homem segundo a ciência..... 12\$00

Fórmica e Materia..... 12\$00

Duarte Lopes—Frei Sangue..... 5\$00

Eça de Queiroz..... 18\$00

O crime do Padre Amaro..... 15\$00

O primo Basílio..... 8\$00

O Mandarim..... 8\$00

Os Maias (2 vols.)..... 28\$00

A Relíquia..... 15\$00

A Cidade e as Serras..... 12\$00

Fradique Mendes..... 9\$00

Casa Ramires..... 15\$00

Prosa Bárbaras..... 10\$00

Ecos de Paris..... 9\$00

Cartas Familiares..... 9\$00

Cartas de Inglaterra..... 9\$00

Notas Contemporâneas..... 15\$00

Últimas páginas..... 15\$00

Contos..... 15\$00

Ernesto Haeckel..... 20\$00

História da Criação..... 5\$00

Origem do Homem..... 14\$00

Os enigmas do Universo..... 14\$00

Monismo..... 6\$00

Religião e evolução..... 14\$00

As maravilhas da vida..... 5\$00

Faguet—Iniciação Filosófica..... 10\$00

Initiação Literária..... 10\$00

Faris de Vasconcelos..... 5\$00

Problemas escolares..... 5\$00

Por terras de além mar..... 5\$00

Ferreira de Castro..... 25\$00

A BATALHA

A Fé e a Razão

Bulhão Pato, escritor que não pôde ser suspeito de grandes simpatias pelos novos ideais da integral emancipação humana, diz no seu livro necrópolis *Sob os ciprestes*, que uma das condições do ignorante é ser crente. Há exceções, bem sei, e os pais não deixam de as aduzir, quando pretendem provar que a ciência não repudia as suas doutrinas: são os Pascal e os Newton, os Pasteur e os Lennormant, os Sechi e os Freppel, os Menéndez Pelayo e os Senna Freitas. Essas aberrações, porém, não bastam a destruir o princípio, quando, se não passarmos do indivíduo à coletividade, o virmos plenamente confirmado, podendo repetir eom o abade de Condillac:

«Os homens, sempre curiosos, nunca foram mais crédulos do que quando foram mais ignorantes.»

Ei está outro para a galeria: o abade de Coudillac, filósofo sensualista, que, pertencendo à pleia de gloriosos dos precursores do materialismo científico contemporâneo, permaneceu todavia fiel à Igreja católica...

Não serrei eu que acuse de falta de sinceridade o simpático preceptor do princípio de Parma. E' que o espírito humano tem um tanto ou quanto de fonografo: repele inconscientemente o que uma vez lhe sopram.

O ensino que nos ministram na infância, fixa-se, grava-se no cérebro, e, a pesar de todas as convicções ultiamente bebidas no estudo e na experiência da vida, subsiste por apatia, por força de inercia, como se tivesse passado a ser consubstancial com o nosso próprio ser.

Noções adquiridas com o fôro de verdades incontestáveis, numa época de inconstância, exercem: sobre nós tal império, que se colocam numa esfera intangível à crítica. Como que temos medo de nos aproximarmos do papão para o vermos de perto. E' o caso do capote velho que Teófilo Braga, na *Visão dos tempos*, diz ter existido em casa de seu pai, pendurado atrás dum porta, causando-lhe um terror pueril, até ao dia em que ele ousou aproximar-se e ver que fosse o terrível fantasma. As crenças religiosas que nos ministram na infância são os capotes velhos que servem de papão às nossas almas, encorhendo-as de terrores supersticiosos; e a nossa crítica, que se exerce sobre todas as coisas com lucidez e independência, estaca indecisa à entrada do santuário, e, às duas por trás, está caída em adoração!

E' assim que nós, ao mesmo tempo que estudamos a interpretação científica das lendas místicas de Budha, de Apolo, de Osiris, de Cristina, de todos os filhos de Deus, das velhas religiões heliolíticas, aceitamos a letra a lenda de Jesus, fundamentalmente idêntica a todas as outras!

De modo que, no fim de contas, os motivos da nossa fé são o que há de menos racional. Cremos, porque assim nos educaram. Cremos, porque o acaso nos fez nascer antes num ponto do que noutrou. Temos agora a eucaristia. Por meio das palavras proferidas pelo padre no acto da consagração, a hóstia transforma-se, não figurativamente, mas realmente, no corpo sanguíneo, alma e divindade de Cristo.

As substâncias conhecem-se pelas qualidades. Tendes ali, à vossa frente, no sacramento eucarístico, a alvura da farinha, o gosto da farinha, a polidez da massa, trigo ad hoc preparado, a forma circular da referida massa, o seu peso, o seu cheiro, o cheiro do vinho, a cor do vinho, o sabor do vinho, o peso do vinho, a fluidez do vinho. Puro engano, pura ilusão dos sentidos tudo isso: o que vós tendes ali... a preta, autêntico e perfeito, é o corpo de Jesus Cristo, com a sua carne e com os seus ossos, com o seu sangue, com o seu cabelo, com a sua barba, com os intestinos, com os genitais, todo ele tal qual se encontra a estas horas, segundo é de fôr, sentado, no alto céu, à direita do Senhor seu Pai; mas ainda não é só a personalidade humana de Jesus o que ali se encontra, é a sua personalidade divina, é o próprio Deus, o Infinito, o Absoluto, naquela hostia frangível e manducável! E ridez-vos quando vêdes o botucudo acelar, mãos do nigromante, que o explora, o fetiche, sobre o qual ele faz descer, mediante as suas arlequines sagradas, o espírito da divindade.

O senhorio, sr. Joaquim Mendes Coimbra, morador na mesma estrada de Lisboa, velho avarente, pondo acima do bem-estar da população às suas conveniências capitalistas, negou-se sempre a satisfazer esta reclamação dos seus inquilinos. Na última vez em que o convidaram a extinguir o referido fogo de incêndio, respondeu o senhorio, desta estúpida maneira:

«Quem não está bem, que se mude! Os reclamantes acabam de comunicar o caso ao sub-delegado de saúde e ao comissário de polícia, aguardando que aquelas autoridades manifestem o seu interesse pela segurança, não descurando deste assunto.

Confiam em que *A Batalha*, incondicional defensor dos explorados, agite em suas colunas esta questão e nelas exare o nosso protesto contra a atitude inflame e anti-higiénica dum senhorio avaro.

E' uma subtileza de cretino, mas é assim que eles embaciam os crentes menos mafiosos do que elas. Pois é evidente que o que se vê em cada fragmento do espelho, como no espelho inteiro, não é o indivíduo real, mas apenas a sua imagem reflectida. Não há identidade de substância, como acerca do sacramento eucarístico se afirma; há apenas semelhança na reflexão da imagem.

Demos um último exemplo da racionalidade da fé proclamada pelo *Correio Nacional*:

Quereis obter o dom da sabedoria, e o dom do entendimento, e o dom da força, e o dom da sciéncia, e o dom do temor?... Eu não vos dou explicação de todas estas coisas, porque seria fastidioso. Mas ide ajoelhar-vos aos pés do vosso bispo. Ele traçava-vos na fronte uma cruz com azete bento, recita certas palavras mágicas em latim, dá-vos uma bofetada e está tudo pronto: todas aquelas virtudes foram adquiridas mediante o sacramento da confirmação! Tanto benefício a trôco dum genitílio e dum bofetada é um ovo por um real. Quem há por aí que queira ser esbofeteado pelo sr. bispo, a-fim-de adquirir... o dom da força?...

Pobre povol' ouve ainda o que te diz Priestley, teólogo todavia, num momento de desculpo:

Quanto ao intelecto, os homens e os animais nascem no mesmo estado, tendo os mesmos sentidos externos, que são os canais únicos de todas as ideias, e, por conseguinte, a fonte de todos os conhecimentos e dos hábitos morais que elas adquirem.

Ora, diz-ei: os sentidos confirmam o seu testemunho os principios da vossa fé?... Aícras da eucaristia, acabam de ver claramente que não.

Como não verás assim que vos iludem a-fim-de melhor vos explorarem?...

Heliodoro SALGADO

Classes que reclamam

Pessoal dos Tabacos

A Comissão Administrativa Provisória da Indústria dos Tabacos comunicou ás comissões do pessoal operário e não operário que por despacho do ministro das Finanças são mantidas ao pessoal todas as garantias que disfaturava na vigência do monopólio, de harmonia com o despacho ministerial de 30 de abril passado.

E' racional, não é?...

A religião católica, como todos sabem, funda-se na *Bíblia*. Pois a *Bíblia*, quando trata da criação, diz que Deus criou a luz, dizendo: «Que a luz seja!» mas a luz ficou indistinta das trevas, tendo depois Deus o separado.

Já viram nada mais racional do que esta confusão de lúm e trevas, por forma tal que não é possível distinguir-las a parte de intervenção de Deus?... Demais suporta a criação especial da luz é fazer da luz uma subsistânci, quando ela é apenas uma propriedade de determinadas substâncias.

Ainda se podia achar a tangente dum metonímia, empregando-se a palavra *luz* pela palavra *sol*, se mais adiante nos não aparecesse de novo Deus destra vez a criar o sol.

Por conseguinte Deus criou a luz, e separou-las das trevas, antes mesmo de ter criado o sol!

E' racional, não é?...

A religião católica, como todas as outras,

As «fórcas vivas» procuram atentar contra as oito horas. Que o operariado se acautele!



INTERESSES DE CLASSE

Aos ferroviários da Companhia Portuguesa

A comissão de ferroviários que foi eleita numa grande reunião de pessoal da C. P., efectuada em Campolide, publicou agora um manifesto dirigido à classe. Nesse manifesto expõe-se francamente a situação do sindicato, hoje nas mãos de uma comissão administrativa que resolve secretamente, sem a menor consulta a qualquer assembleia de interessados. Essa comissão, desprezando a opinião da classe, chama a si determinados indivíduos que a seu talante exercem o papel de conselheiros.

O mesmo manifesto refere, ainda:

«Assim se mantém isto há 3 prolongados anos, não existindo sequer uma Comissão de Melhoramentos que trate dos interesses da classe, sendo sempre diferentes os elementos que se dirigem aos governos ou à Companhia, elementos que nunca podem representar a classe porque não foram por ela nomeados, não existindo por isso uniformidade na acção e os resultados são os que os ferroviários têm observado!»

Isto a continuar assim, amanhã, a classe da C. P. encontrar-se-há reduzida ao maior dos indiferentismos, esquecendo-se quais a sua existência!

Além destes factos, e quando as circunstâncias especiais do momento que se atraíva, indicavam a maior harmonia entre todos os organismos ferroviários, é que numa nota dimanada da Comissão Administrativa do Sindicato, se ataca a Federação por ter feito reclamações ao governo, numa das quais interessante é que os ferroviários têm observado!

Isto a continuar assim, amanhã, a classe da C. P. encontrar-se-há reduzida ao maior dos indiferentismos, esquecendo-se quais a sua existência!

Sindicato da Construção Civil—

Secção do Alto do Pina—A comissão que

realizou a festa para custear as despesas

feitas com os melhoramentos da sede convidada todos os camaradas que tenham bilhetes em seu poder, que devem fazer a sua

entrega hoje, das 21 horas, em diante. A comissão reúne pelas 21 horas.

Sindicato Único Metalúrgico—

Reuniu-se a assembleia geral para continuação dos trabalhos das últimas sessões. Por requerimento, foi alterada a ordem dos trabalhos, sendo, por isso, apreciado o parecer sobre o número confederal na caderne, o qual, depois de algumas explicações, foi aprovado.

O segundo número a apresentar

de contas do ano transacto, que foi aprovado.

Passa-se à apreciação do ofício dos delegados à C. S. T., assim como da moção

aprovada na última assembleia. Falaram vários camaradas, sendo aprovado um requerimento para se passar à votação da seguinte proposta que foi aprovada por maioria: «Em face da forma como feita a votação da moção Almeida Marques na assembleia passada, proponho para ficar sem efeito referida votação.»

Por Fernando Almeida Marques é apresentada uma modificação à sua moção substituindo os considerandos anteriores, ficando a referida moção assim redigida: «A assembleia geral, depois de apreciar largamente a atitude dos delegados na Câmara Sindical do Trabalho no assunto *fronte única* resolve: substituir imediatamente os delegados na Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, António da Graça e Quirino Moreira, por não cumprimento e defesa da orientação estabelecida pelo sindicato.» A assembleia, depois de apreciar este assunto e as substituições na moção em discussão, aprovou, finalmente, por maioria, a referida moção de forma como foi redigida com as alterações.

Procedeu-se à nomeação de delegados à C. S. T. recaindo a escolha em Américo Vilar e Fernando Almeida Marques. Em seguida foi a sessão suspensa até à próxima terça-feira.

COMUNICAÇÕES

Pessoal dos Hospitais Civis—Reuniu ontem a direcção tratando de diversos assuntos administrativos e tomou conhecimento das *demarches* realizadas sobre diversas reclamações pendentes do pessoal hospitalar. Resolveu enviar um telegrama ao ministro da América em Portugal pedindo o indulto de Sacco e Vanzetti, resolvendo também rogar à imprensa a publicação da seguinte nota:

«Sendo frequente aparecer na imprensa notícias referentes ás comissões que vão junto das diversas entidades fazer reclamações de interesse colectivo, este sindicato protesta contra essas comissões constituídas *had-hoc* que nem nenhuma autoridade legal possuem para tratar ou defender os interesses que dizem respeito ao pessoal dos hospitais, originando assim essas comissões a confusão, por quanto esta associação não tem descurado as suas reclamações. Brevemente realiza-se uma assembleia geral para tratar de diversos assuntos colectivos.

Sindicato da Construção Civil—

Secção do Alto do Pina—A comissão que

realizou a festa para custear as despesas

feitas com os melhoramentos da sede convidada todos os camaradas que tenham bilhetes em seu poder, que devem fazer a sua

entrega hoje, das 21 horas, em diante. A comissão reúne pelas 21 horas.

Sindicato Único Metalúrgico—

Reuniu-se a assembleia geral para continuação dos trabalhos das últimas sessões. Por requerimento, foi alterada a ordem dos trabalhos, sendo, por isso, apreciado o parecer sobre o número confederal na caderne, o qual, depois de algumas explicações, foi aprovado.

O segundo número a apresentar

de contas do ano transacto, que foi aprovado.

Passa-se à apreciação do ofício dos delegados à C. S. T., assim como da moção

aprovada na última assembleia. Falaram vários camaradas, sendo aprovado um requerimento para se passar à votação da seguinte proposta que foi aprovada por maioria: «Em face da forma como feita a votação da moção Almeida Marques na assembleia passada, proponho para ficar sem efeito referida votação.»

Por Fernando Almeida Marques é apresentada uma modificação à sua moção substituindo os considerandos anteriores, ficando a referida moção assim redigida: «A assembleia geral, depois de apreciar largamente a atitude dos delegados na Câmara Sindical do Trabalho no assunto *fronte única* resolve: substituir imediatamente os delegados na Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, António da Graça e Quirino Moreira, por não cumprimento e defesa da orientação estabelecida pelo sindicato.» A assembleia, depois de apreciar este assunto e as substituições na moção em discussão, aprovou, finalmente, por maioria, a referida moção de forma como foi redigida com as alterações.

Procedeu-se à nomeação de delegados à C. S. T. recaindo a escolha em Américo Vilar e Fernando Almeida Marques. Em seguida foi a sessão suspensa até à próxima terça-feira.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Empregados no Comércio e Indústria—Pelas 22 horas, as comissões administrativas e de melhoramentos.

Marinheiros e Mocos—Pelas 19 horas, assembleia geral, para assuntos de interesse para a classe.

Manufactores de Calçado—Pelas 21 horas, assembleia geral, para apreciação de um ofício do Conselho Confederal, uma circular da C. G. T., outro ofício da C. S. T., e vários assuntos de classe.

Operários do Município—Pelas 21 horas, assembleia magna, travessa Agua de Flor, 16, 1.º, a-fim-de se apreciar a situação dos despedidos, esperando-se, igualmente, a comparação de operários e funcionários.

A comissão signatária deste manifesto, reúne-se na rua de São Paulo, 121, 2.º.

DIAS PRÓXIMOS:

Carpinteiros Navais—Amanhã, pelas 13 horas, assembleia geral, para apreciação do relatório da comissão administrativa.

Federacão Corticeira—Amanhã, pelas 11 horas, o conselho federal.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Associação Marítima de Faro—

Amanhã, pelas 15 horas, reúnem os marinheiros em assembleia magna, para apreciar vários assuntos de interesse e para tratar do desenvolvimento da Associação. Foi convidada a enviar um delegado a esta assembleia, a Federacão de Indústria e Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo dos Manipuladores de Pão.

Em reunião de assembleia geral elege os corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Comissão Executiva: secretário geral, Gaspar da Cunha; secretário administrativo, António Augusto Soares e vogal, António Teixeira Lima. Delegado à comissão, a Federacão de Indústria e Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal.

Assembleia, a Federacão de Indústria e Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal.

Assembleia, a Federacão de Indústria e Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal.

Assembleia, a Federacão de Indústria e Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal.

Assembleia, a Federacão de Indústria e Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal.

Assembleia, a Federacão de Indústria e Transport